



**Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009:
As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a
Mudança e o Desenvolvimento Social**

(UNESCO, Paris, de 5 a 8 de julho de 2009)

COMUNICADO
(08 de julho de 2009)

INTRODUÇÃO

Nós, os participantes da Conferência Mundial de Ensino Superior 2009, que aconteceu entre os dias 5 e 8 de julho de 2009, na sede da UNESCO em Paris, reconhecendo a relevância duradoura dos resultados e a Declaração da Conferência Mundial de Ensino Superior de 1998, e levando em consideração os resultados e recomendações das seis conferências regionais (Cartagena das Índias, Macau, Dakar, Nova Deli, Bucareste e Cairo), bem como os debates e resultados dessa conferência mundial, informamos que “As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social” adotam o presente comunicado.

Como um público bom e estrategicamente imperativo para todos os níveis de educação e como a base para pesquisa, inovação e criatividade, o ensino superior deve ser uma questão de responsabilidade e suporte econômico de todos os governos. Conforme destacado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, ‘o ensino superior deve ser igualmente acessível para todos na base do mérito (Artigo 26, Parágrafo 1).

A atual crise econômica pode aumentar a diferença em termos de acesso e qualidade entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento, assim como dentro dos países, apresentando desafios adicionais em países onde o acesso ainda é restrito.

Nunca na história foi tão importante investir na educação superior como força maior na construção de uma sociedade inclusiva e de conhecimento diversificado, além de avançar em pesquisa, inovação e criatividade.

A década passada deixou evidências de que a pesquisa e o ensino superior contribuem para a erradicação da pobreza, para o desenvolvimento sustentável e para o progresso, atingindo as metas internacionais de desenvolvimento, que incluem as estabelecidas nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e em Educação para Todos (EPT). A pauta da educação mundial deve refletir essas realidades.

RESPONSABILIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

1. A Educação Superior como um bem público é responsabilidade de todos os investidores, especialmente dos governantes.
2. Diante da complexidade dos desafios mundiais atuais e futuros, a educação superior tem a responsabilidade social de avançar nosso conhecimento multifacetado sobre várias questões, que envolvem dimensões culturais, científicas, econômicas e sociais e nossa habilidade de responder a tais questões. A educação superior leva a sociedade a gerar conhecimento global para atingir os desafios mundiais, com relação a segurança alimentar, mudanças climáticas, uso consciente da água, diálogo intercultural, fontes de energia renovável e saúde pública.
3. Instituições de ensino superior, através de suas funções principais (pesquisa, ensino e serviços comunitários) estabelecidas no contexto de autonomia institucional e liberdade acadêmica, devem aumentar o foco interdisciplinar e promover o pensamento crítico e a cidadania ativa. Isso contribuiria para o desenvolvimento sustentável, a paz, o bem estar e a realização dos direitos humanos, incluindo a igualdade entre os sexos.
4. A educação superior não deve apenas fornecer práticas sólidas para o mundo presente e futuro, mas deve também contribuir para a educação de cidadãos éticos, comprometidos com a construção da paz, com a defesa dos direitos humanos e com os valores de democracia.
5. Existe a necessidade de mais informações, franqueza e transparência, tendo em vista as missões diferentes e o desempenho de cada instituição.
6. Autonomia é uma exigência necessária para satisfazer as missões institucionais, através da qualidade, relevância, eficiência, transparência e responsabilidade social.

ACESSO, IGUALDADE E QUALIDADE

7. Nos últimos dez anos, esforços enormes foram feitos a fim de aumentar o acesso e garantir a igualdade. Esse esforço deve continuar. Porém, acesso apenas não é o suficiente. Muito mais precisa ser feito. Esforços devem ser feitos a fim de garantir o sucesso dos aprendizes.

8. Aumentar o acesso tornou-se uma prioridade para a maioria dos Estados Membros e as crescentes taxas de participação na educação superior são uma tendência global ainda maior. Porém, grandes disparidades ainda persistem e constituem uma fonte maior de desigualdade. Governos e instituições devem estimular o acesso, a participação e o sucesso das mulheres em níveis de educação.

9. Em acesso crescente, o ensino superior deve buscar as metas de igualdade, relevância e qualidade, simultaneamente. Igualdade não é simplesmente uma questão de acesso – o objetivo deve ser a participação e a conclusão efetiva, enquanto o estudante recebe um auxílio. Este auxílio deve incluir suporte financeiro e educacional adequados para aqueles que vivem em comunidades pobres e/ou marginalizadas.

10. A sociedade do conhecimento precisa de diversidade nos sistemas de educação superior com uma gama de instituições que tenha uma variedade de ordens e abranja tipos diferentes de alunos. Além de instituições públicas, o ensino superior privado que busca objetivos públicos desempenha um papel importante.

11. Nossa habilidade em atingir as metas da EPT depende de nossa habilidade de suprir a carência mundial de professores. A educação superior deve atualizar a educação dos professores, tanto no pré-serviço quanto em serviço, com um currículo que prepare os professores para formar indivíduos com o conhecimento e as habilidades que eles precisam para o século 21. Isso demandará novas abordagens, inclusive ensino a distância (EAD) e tecnologias de Informação e Comunicação (T.I.C).

12. Preparar planejadores da educação e conduzir pesquisas para aumentar as abordagens pedagógicas também contribuem para os objetivos da EPT.

13. Abordagens EAD e T.I.C apresentam oportunidades para ampliar o acesso a uma educação de qualidade, particularmente quando 'Open Educational Resources' são prontamente compartilhados por muitos países e instituições de ensino superior.

14. A aplicação de T.I.C para ensinar e aprender tem um imenso potencial para aumentar o acesso, a qualidade e o sucesso. A fim de garantir que a inclusão de T.I.C. agregue valor, instituições e governo devem trabalhar juntos para trocar experiências, desenvolver políticas e fortalecer a infra estrutura, especialmente a largura de banda.

15. Instituições de ensino superior devem investir no treinamento de faculdades e equipe de funcionários para executar novas funções que envolvam sistemas de ensino e aprendizagem.

16. Ênfase maior nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática assim como em Ciências Sociais e Humanas é fundamental para toda a sociedade.

17. Os resultados das pesquisas científicas devem se tornar mais disponíveis através das T.I.C, além do acesso aberto à literatura científica.

18. O treinamento oferecido pelas instituições de ensino superior devem tanto responder a como antecipar as necessidades sociais. Isso inclui a promoção de pesquisas para o desenvolvimento e utilização de novas tecnologias, bem como a garantia da provisão de treinamento técnico e profissionalizante, educação para o empreendedorismo e programas para aprendizagem contínua ao longo da vida.

19. Expandir o acesso traz desafios à qualidade do ensino superior. Garantia de qualidade é uma função fundamental na educação superior contemporânea e deve envolver investidores. Qualidade requer estabelecer sistemas que garantam a qualidade e padrões de avaliação assim como promover a qualidade cultural dentro das instituições.

20. Mecanismos que garantem a qualidade e promovem acesso e criam condições para a conclusão dos estudos devem ser postos em prática em todo o setor de ensino superior.
21. Critérios de qualidade devem refletir todos os objetivos da educação superior, notavelmente o propósito de cultivar o pensamento crítico e independente nos estudantes e a capacidade de aprender por toda a vida. Eles devem estimular a inovação e a diversidade. Garantir a qualidade do ensino superior requer o reconhecimento da importância de se atrair e reter uma equipe de ensino e pesquisa comprometida, talentosa e qualificada.
22. Políticas e investimentos devem apoiar uma ampla diversidade de educação e pesquisa pós-secundária, incluindo, porém não apenas, as universidades – e deve responder à rápida evolução das necessidades dos novos e diversos alunos.
23. A sociedade do conhecimento requer uma crescente diferenciação de papéis dentro dos sistemas e instituições de ensino superior, com pólos e redes de excelência em pesquisa, inovações no ensino/aprendizagem e novas abordagens aos serviços da comunidade.

INTERNACIONALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO

24. Cooperação internacional na educação superior deve ser baseada na solidariedade e no respeito mútuo, além de na promoção de valores humanísticos e diálogo intercultural. Como tal, pode ser estimulada apesar da crise econômica.
25. Instituições de educação superior ao redor do mundo têm uma responsabilidade social de ajudar no desenvolvimento, por meio da crescente transferência de conhecimentos cruzando fronteiras, especialmente nos países subdesenvolvidos, e trabalhando para encontrar soluções comuns para promover a circulação do saber e aliviar o impacto negativo da fuga de cérebros.
26. Redes de universidades internacionais e parcerias são uma parte dessa solução e auxiliam no crescimento do entendimento mútuo e da cultura de paz.
27. Parcerias para pesquisa e equipe e intercâmbio de estudantes promovem a cooperação internacional. O encorajamento de uma mobilidade acadêmica mais amplamente equilibrada deveria ser integrada em mecanismos que garantam colaboração genuína, multicultural e multilateral.
28. Parcerias devem promover a criação de capacidades de conhecimento nacional em todos os países envolvidos e, desse modo, garantir fontes mais diversificadas de pesquisa coletiva de alta qualidade e produção de conhecimento, em escala global e regional.
29. Para que a globalização da educação superior beneficie a todos, é essencial que ela proporcione a igualdade de acesso e de sucesso a fim de promover a qualidade e respeitar a diversidade cultural, bem como a soberania nacional.
30. A globalização enfatizou a necessidade do estabelecimento de um sistema de reconhecimento e de garantia de qualidade juntamente com a promoção de uma rede ao redor desses Sistemas.
31. A disposição transfronteiriça de educação superior pode fazer uma contribuição significativa para a educação superior fornecida, oferecendo educação de qualidade, promovendo valores acadêmicos, mantendo a relevância e respeitando os princípios básicos de diálogo e cooperação, reconhecimento mútuo pelos direitos humanos, diversidade e soberania nacional.
32. Educação Superior transfronteiriça pode também criar oportunidades para que aqueles que fornecem educação superior de baixa-qualidade ou fraudulenta sejam contestados. As fornecedoras de diplomas falsos (*'falsificadoras de diploma'*) são um problema sério. Combater as *'falsificadoras de diploma'* requer esforços em múltiplas frentes em nível nacional e internacional.
33. Novas dinâmicas estão transformando o cenário da educação superior e da pesquisa. Eles procuram parcerias e ações concertadas em nível nacional, regional e internacional para garantir a qualidade e a sustentabilidade dos sistemas ao redor do mundo, em especial na África

Subsaariana, Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDs) e outros Países Menos Desenvolvidos (PMD). Essas parcerias deveriam incluir cooperação Sul-Sul e Norte-Sul.

34. Maior cooperação regional é desejável nas áreas de reconhecimento de qualificações, garantia de qualidade, governança, pesquisa e inovação. A educação superior deve refletir as dimensões nacional, regional e internacional tanto no ensino, quanto na pesquisa.

ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO

35. Dada a necessidade por financiamento crescente para pesquisa e desenvolvimento em muitos países, instituições devem procurar novos meios de se expandirem no campo da pesquisa e inovação através de parcerias público-privadas de multi-*stakeholders*, incluindo pequenas e médias empresas.

36. Há uma dificuldade crescente de manter um equilíbrio entre a pesquisa básica e a aplicada em razão dos níveis altos de investimentos necessários para pesquisa básica assim como o desafio de conectar o conhecimento aos problemas locais. Sistemas de pesquisa devem ser organizados de modo mais flexível a fim de promover a ciência e a interdisciplinaridade a serviço da sociedade.

37. Para a qualidade e a integridade do ensino superior, é importante que a equipe de acadêmicos tenha oportunidades de pesquisa e bolsa de estudos. A liberdade acadêmica é um valor fundamental que deve ser protegido no inconstante cenário global atual.

38. Instituições de ensino superior devem procurar áreas de pesquisa e ensino que possam abordar questões relacionadas ao bem estar da população e estabelecer uma fundação forte para a ciência e a tecnologia relevantes localmente.

39. Sistemas nativos de conhecimento podem aumentar nosso entendimento com relação aos desafios emergentes; a educação superior deve criar mutuamente parcerias vantajosas e sociedades civis para facilitar a transmissão e o compartilhamento de conhecimento adequado.

40. Diante da crescente escassez de recursos, *stakeholders* se vêem encorajados a explorar e intensificar a utilização de recursos e ferramentas eletrônicos para dar suporte à pesquisa no ensino e aprendizagem.

EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ÁFRICA

41. A Conferência Mundial de Educação Superior 2009 deu atenção especial aos desafios e oportunidades para a revitalização do ensino superior na África – uma ferramenta importante para o desenvolvimento do continente. Essas questões levantadas com relação à educação superior na África estão integradas neste comunicado.

42. Os participantes receberam bem as recomendações da Conferência Regional Preparatória para a África, em Dakar, em novembro de 2008, e observaram o progresso registrado desde a Conferência Mundial de Educação Superior 1998, especialmente o número crescente de matrículas no ensino superior. Os participantes ressaltaram a necessidade urgente de se confrontar os desafios emergentes relacionados à desigualdade racial e entre os sexos, liberdade acadêmica, fuga de cérebros e falta de preparação de graduados para o mercado de trabalho. Eles destacaram a urgência na adoção de novas dinâmicas para a educação superior africana, caminhando em direção a uma transformação abrangente para melhorar bruscamente a relevância e a responsabilidade da educação para com as realidades políticas, econômicas e sociais dos países africanos. Esse novo momento pode fornecer uma trajetória na luta contra o subdesenvolvimento e a pobreza na África. O que demandará maior atenção à pesquisa e educação superior na África do que a que tem sido dada nos últimos 11 anos. A educação superior na África deve estimular uma boa governança baseada nos princípios de uma boa gestão financeira e grande responsabilidade.

43. A evolução da qualidade da pesquisa e educação superior na África será estimulada por meio da colaboração institucional, regional, nacional e internacional. Existe, portanto, a necessidade de uma orientação estratégica com relação ao estabelecimento/fortalecimento dessa colaboração.

Os países africanos que têm sistemas de educação superior bem desenvolvidos devem compartilhá-los com aqueles que têm sistemas menos desenvolvidos. Nós devemos nos comprometer a fazer da educação superior africana um instrumento de integração regional.

44. O desenvolvimento da educação superior na África será também catalisado pelo estabelecimento de um mecanismo de garantia da qualidade em nível regional. Nesta conexão, nós encorajamos a rapidez da iniciativa da Associação das Universidades Africanas (AAU), com o apoio da UNESCO, de estimular a criação de sistemas de certificação de qualidade regionais, sub-regionais e nacionais. Igualmente, a mobilidade dos estudantes e da equipe dentro de uma área de ensino superior africana será estimulada por meio da incorporação ativa da Convenção de Arusha no reconhecimento compartilhado de diplomas, certificados e graduações. O papel fundamental da Universidade Pan-Africana de promover a integração da África merece destaque.

45. Acesso: Para atender a crescente demanda por pesquisa e ensino superior na África, é necessária, urgentemente, a criação de uma instituição diferenciada, que abranja desde universidades de pesquisa até faculdades técnicas e politécnicas, com programas diversificados em cada instituição, a fim de satisfazer os diferentes tipos de alunos assim como as necessidades da instituição. A crescente demanda por ensino superior será dificilmente atendida apenas pelo sistema tradicional cara a cara. Outras abordagens, como a EAD e o ensino virtual, terão de ser utilizadas especialmente para as áreas de educação adulta contínua e de treinamento de professores.

46. Importância do currículo: Várias áreas de competência técnica são cruciais para a diversificação das economias africanas, e ainda não recebem a atenção necessária. Essas áreas incluem agricultura, extração de recursos naturais, o meio ambiente, energia e sistemas nativos de conhecimento. O foco nessas áreas do ensino superior pode contribuir para garantir a competitividade das economias africanas.

47. Financiamento: A educação é um bem público, porém financiamento privado deve ser estimulado. Enquanto todos os esforços devem ser tomados para aumentar o financiamento público do ensino superior, é necessário reconhecer que os financiamentos públicos são limitados e podem não ser suficientes para desenvolver o setor rapidamente. Outras fórmulas e fontes de financiamento devem ser encontradas, especialmente as baseadas no modelo de parceria público-privado.

48. Os estudantes devem ter voz na governança do ensino superior em todos os níveis.

49. Participantes expressaram grande apreço pelo apoio dado atualmente ao ensino superior por muitos países e organizações. Eles também receberam muito bem as novas promessas feitas pelos novos parceiros, notavelmente a China, Índia e a República. Eles aplaudiram também as propostas concretas do Banco de Desenvolvimento da África, da União Africana e de associações de universidades, especialmente a Associação das Universidades Africanas (AAU), a Agência Universitária da Francofonia (AUF) e a Associação das Universidades do Commonwealth (ACU), sobre as questões de governança e modelos de distribuição de ensino superior.

50. Os participantes apreciaram a prioridade que a UNESCO deu à África nessa conferência.

CONVITE À AÇÃO: ESTADOS MEMBROS

51. Os Estados Membros, que trabalham com a colaboração de todos os investidores, devem desenvolver políticas e estratégias em níveis de sistema e institucional para:

- a) Manter e, se for possível, aumentar o investimento no ensino superior a fim de sustentar continuamente a qualidade e a igualdade, além de promover a diversificação tanto no fornecimento do ensino superior quanto nos meios de seu financiamento;
- b) Garantir investimentos adequados no ensino superior e em pesquisa para refletir as expectativas crescentes e as necessidades sociais;
- c) Implantar e fortalecer sistemas de certificação de qualidade e estruturas regulatórias com o envolvimento de todos os investidores;

- d) Ampliar o treinamento dos professores antes da atuação e no decorrer de sua atuação com currículos que os preparem para formar os estudantes como cidadãos responsáveis;
- e) Estimular o acesso, a participação e o sucesso das mulheres no ensino superior;
- f) Garantir acesso igual para grupos como trabalhadores, pobres, minorias, com habilidades especiais, migrantes, refugiados e outras populações vulneráveis;
- g) Desenvolver mecanismos para contrapor o impacto negativo da fuga de cérebros e estimular a mobilidade dos estudantes, dos funcionários e dos acadêmicos;
- h) Fortalecer os Países Menos Desenvolvidos e os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento a fim de beneficiá-los com as oportunidades oferecidas pela globalização, além de promover a colaboração entre eles;
- i) Apoiar maior cooperação regional em educação superior que conduz ao estabelecimento e fortalecimento do ensino superior e das linhas de pesquisa;
- j) Seguir as metas de igualdade, qualidade e sucesso por meio de uma trajetória de desenvolvimento mais flexível e assegurar um maior reconhecimento do aprendizado anterior e da experiência de trabalho;
- k) Melhorar a atratividade das carreiras acadêmicas garantindo os direitos e as condições adequadas de trabalho dos funcionários acadêmicos de acordo com a Recomendação Relativa ao Estatuto do Pessoal Docente do Ensino Superior de 1997;
- l) Garantir a participação ativa dos estudantes na vida acadêmica, com liberdade de expressão e direito de organização, e fornecer serviços adequados aos estudantes;
- m) Combater as falsificadoras de diplomas por meio de ação em nível nacional e internacional;
- n) Desenvolver sistemas de pesquisa mais flexíveis e organizados que promovam a excelência científica, a interdisciplinaridade e sirvam à sociedade;
- o) Apoiar a integração total das T.I.Cs e promover a EAD a fim de atender a demanda crescente pelo ensino superior.

CONVITE À AÇÃO: UNESCO

52. No contexto do progresso significativo de acordo com a Educação Básica Universal, a UNESCO deve reafirmar a prioridade no ensino superior em seus Programas e Orçamentos futuros. Seguindo essa prioridade, a UNESCO, dentro de suas cinco funções como laboratório de idéias, catalisadora de cooperação internacional, estabelecadora de padrões, construtora de capacitação e de câmara de compensação deve:

- a) Ajudar na formulação de longo prazo de estratégias sustentáveis para a pesquisa e ensino superior em sintonia com as metas desenvolvidas internacionalmente e as necessidades nacionais/regionais.
- b) Disponibilizar plataformas para o diálogo e a troca de experiências e informações no ensino superior e em pesquisa e auxiliar na capacidade de construção na formulação de políticas de educação superior e pesquisa;
- c) Auxiliar o governo e as instituições a lidar com questões internacionais no ensino superior:
 - Continuando a implantar instrumentos que estabelecem padrões, em particular a nova geração de convenções regionais para o reconhecimento de qualificações e a Recomendação Relativa ao Estatuto do Pessoal Docente do Ensino Superior de 1997;

- Prosseguindo seu trabalho de capacitação para a garantia da qualidade do ensino superior nos países em desenvolvimento;
- Promovendo a colaboração internacional na educação de professores em todas as regiões, especialmente na África através do programa Formação de Professores na África Subsaariana (TTISSA);
- Estimulando a transferência de conhecimento através das Redes de cooperação UNITWIN e das Cadeiras da UNESCO, em colaboração com outras agências, para promover a capacidade de desenvolvimento no apoio às regras estabelecidas internacionalmente como a Educação para Todos (EPT), os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) e a Década das Nações Unidas.

d) Estimular a mobilidade internacional e o intercâmbio de estudantes e funcionários, porém desenvolvendo estratégias para conter o impacto negativo da fuga de cérebros.

e) Aumentar a participação dos estudantes nos fóruns da UNESCO e apoiar o diálogo entre estudantes.

f) Certificar o acompanhamento da Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009 através: da identificação das questões mais importantes e das prioridades para ação imediata; do monitoramento de tendências, reformas e novos desenvolvimentos; e da promoção da integração regional e da cooperação acadêmica, apoiando a criação e o desenvolvimento de áreas regionais de ensino superior e pesquisa e fortalecendo as unidades regionais da UNESCO, em coordenação com as redes existentes.

g) Reforçar e expandir a Força Tarefa para o Ensino Superior na África UNESCO-ADEA, que inclui importantes parcerias e doadores, para garantir o acompanhamento efetivo da Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009 a fim de transformar as idéias em ações.